

APRESENTAÇÃO

# APRESENTAÇÃO

Copyright © 2015  
SBPjor / Associação  
Brasileira de  
Pesquisadores em  
Jornalismo

MONICA MARTINEZ

*Editora Convidada*

MATEUS YURI PASSOS

*Editor assistente convidado do dossiê de Narrativas Jornalísticas  
Contemporâneas*

No final de junho de 2015, quando estava quase se encerrando a edição deste dossiê de *Narrativas Jornalísticas Contemporâneas*, mais uma vez recorreremos à pasta onde foram reunidos os arquivos eletrônicos relacionados à publicação. Foi surpreendente notar que do convite para sermos responsáveis pela edição, recebido durante o *12o. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, em Brasília em novembro de 2014, se passaram quase nove meses.

Com sinceridade, podemos dizer que, como em geral são as gestações, foi um período longo e prazeroso, mas também repleto de inquietações. Do ponto de vista positivo, desde o início sabíamos que seria uma missão de responsabilidade. Afinal, trata-se de um dossiê feito pela *Brazilian Journalism Research* (BJR), publicação que desde seu início, em 2005, tem contribuído para a divulgação de estudos e reflexões em Jornalismo realizadas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Ao total, tivemos 65 submissões especialmente para o dossiê, da qual teríamos de contemplar cerca de 10 pesquisas. Ao final, selecionamos 12 delas, o que resulta numa rigorosa taxa de aceite de 18%. Os estudos contemplaram as diferentes tradições epistemológicas e metodológicas da nossa área, revelando quão rico é o tópico das narrativas na pesquisa em Jornalismo. E, quem sabe, sua reunião neste dossiê pode ser um passo importante rumo à consolidação desse segmento investigativo no país, como já ocorre em outros – em especial no mundo anglófono. Desde o início, tínhamos a firme determinação de representar o conjunto de pesquisadores de todo o Brasil. Nossa expectativa não só foi atendida, como superada. Ao final, tivemos representantes de quatro das cinco regiões do país, bem como da América Latina, Estados Unidos e Europa.

Além da diversidade geográfica a riqueza de conteúdo, acreditamos, também marca este dossiê. No conjunto dos trabalhos vemos contempladas pesquisas das narrativas em ambientes digitais, como no artigo de João Canavilhas (Universidade da Beira Interior, em Portugal) e Alciane Baccin (UFRGS) sobre as reportagens hipermídia; bem como a noção transmídia de Jenkins e sua relação com as reportagens na perspectiva de Maria do Socorro Furtado Veloso e Yuri Borges de Araújo (UFRN).

Contudo, o diálogo abrange não apenas os novos suportes, mas também os clássicos, como a fotografia em discussão proposta por Eliza Casadei (UNESP) e estende essa relação com a imagem ao jornalismo gráfico no artigo de Benjamim Picado (UFF). As pesquisas investigam também tensões vitais das narrativas jornalísticas, como a dimensão testemunhal em primeira pessoa nas revistas *Trip*, *TPM* e *Rolling Stone*, realizada por Bruno Souza Leal e Igor Lage (UFMG). Ao mesmo tempo em que aprofunda os formatos longos e aprofundados do *longform journalism* na ótica do webjornalismo conduzida por Raquel Longhi e Kérley Winkes (UFSC). A questão da alteridade ou, mais precisamente, o potencial da narrativa jornalística que se nutre e se deixa afetar pela presença do outro, é trazida por Reges Schwaab e Ângela Zamin (UFSM).

Tensões contemporâneas estão presentes, como o artigo que estuda a crise da Síria do ponto de vista da construção de narrativas midiáticas de Markos Kounalakis, professor visitante no Centro para Mídia, Dados e Sociedade do *Hoover Institution*, da Universidade de Stanford. Ou como os interesses corporativos modelam os sistemas midiáticos no Chile, de Cláudia Lagos Lira, docente do Instituto de la Comunicación e Imagen de la Universidad de Chile. Também a relação entre duas áreas irmãs – o Jornalismo e a História – se faz presente no estudo do potencial crítico das narrativas sobre o período ditatorial no Brasil (1964-1985) de Marta Maia e Thales Lelo (UFOP).

O dossiê se abre igualmente para reflexões como a de Ana Cláudia Peres (UFF), que propõe uma tentativa de compreensão das narrativas jornalísticas enquanto produtoras de sentido no âmbito da mutante e crescente experiência urbana. Ou da questão das relações, conteúdos e experiências narrativas (e sociais) fragmentadas e efêmeras a partir da noção de “monoculturas da informação” desenvolvida pela filósofa indiana Vandana Shiva, proposta por Gabriela Nora (UFRJ).

Este resultado não seria possível sem a colaboração de inúmeras pessoas, a começar pelos pareceristas AD HOC, sem os quais o processo de avaliação cega seria impossível. Contudo, a experiência foi muito positiva. A maciça maioria dos pareceres feitos para o dossiê nos ajudaram na seleção de boas pesquisas, que primaram pela novidade, pelo uso rigoroso de métodos consagrados na nossa área ou pela densa reflexão teórica.

Aproveitamos para agradecer, portanto, àqueles que em pleno curso do semestre acadêmico – entre aulas, produção de artigos, participação em congressos, orientações de alunos, trabalho administrativo etc – ainda encontraram tempo para compartilhar seus saberes conosco e nos ajudar nesse importante momento de decisão.

Escolhidos os eleitos, começou o lento processo de edição de texto. É nesse momento que, a nosso ver, começa um dos momentos mais interessantes da produção de periódicos: o diálogo entre autor e editor. Ressaltamos a palavra diálogo, pois se trata de um trabalho de parceria. Ao editor, a nosso ver, cabe o sério compromisso com seu público, no sentido de garantir uma edição com pesquisas inéditas e interessantes, que façam a área avançar pelo rigor metodológico e também pela reflexão profunda.

Chegou o momento, então, de solicitar a versão para o inglês, ou português, dos artigos. Começou aqui o principal desafio de uma revista que desde o início se pautou pela palavra “internacionalização”. É a edição em inglês que aumenta as chances de as pesquisas brasileiras ganharem visibilidade na competitiva comunidade científica no exterior. Não basta, portanto, fazer uma tradução *ipsis literis*, pois não se trata apenas de uma questão de palavras. Trata-se de algo que a comunidade anglófona chama de *mindset*, ou seja, de mentalidade de pesquisa como um todo. Para atingir esse patamar de qualidade, que entendemos em andamento, contamos com a ajuda preciosa da pesquisadora e tradutora Samantha Joyce e da tradutora Cristiane Tribst.

Finalmente, chegou o momento final da gestação. Para deixar todo esse conteúdo atraente para leitura, foi inestimável a atuação da designer gráfica Daia Carpes. Com tranquilidade e sensibilidade para propor soluções, ela insuflou vida e beleza à edição.

A nossa meta – e aqui falo em nome de toda a equipe – só foi possível de ser alcançada graças ao esforço dos dirigentes da SBPJor, que sempre tiveram a BJR como a “menina dos olhos” da entidade. Em particular agradeço à presidente, Cláudia Lago, que não poupou

esforços no sentido de orientar, mas também de colocar as mãos na massa sempre que preciso.

Ao terminar a edição desse dossiê, temos mais dúvidas e inquietações que ao princípio, como ocorre em todo caso de nascimento. Contudo, depois de transitar nos últimos meses por todos esses subtemas, métodos e autores, saímos transformados com a certeza de que não é o esperanto, mas a narrativa o idioma universal que permeia os estudos e que irmana a nossa área. Nosso bebê é saudável e bonito. E agora, feliz e diferentemente do que aconteceria num parto real, podemos repousar a cabeça no travesseiro e dormir em paz.

Monica Martinez, editora convidada, e Mateus Yuri Passos, editor assistente convidado do dossiê de Narrativas Jornalísticas Contemporâneas